

## O livrinho doce na boca e amargo no estômago.

*“A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel. Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, **na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo**”.* Apocalipse, 10. 8 a 10.

Ser cristão sob o teto do templo, cantando músicas, ouvindo os corais cantarem belas melodias; glorificando ao Senhor com os braços levantados; confraternizando-se com os irmãos num dia de descanso é **doce**, pois difícil e **amargo** é exatamente colocar em prática, lá fora, em casa, na rua e em todo lugar e hora, no dia a dia, na noite a noite, o que se aprendeu na escola bíblica no conforto do templo. Por isso mesmo Jesus alertou para a vivência amarga de seus preceitos aos quais chamou de a Estrada Estreita e o Caminho Apertado, amargos, mas o único caminho que leva à salvação.

Por isso mesmo Jesus advertiu para a gravidade do fato de o homem clamar: Senhor! Senhor! Mas não transformar essa glorificação nos atos de dia a dia, vivendo e aceitando a Estrada Estreita de Jesus, na qual a primeira condição é a **de servir aos semelhantes, pois é a única maneira de mostrar o amor ao Senhor**. Não há outra maneira. Não há como amar ao Senhor sem primeiro demonstrar e provar a servidão cristã.

Por isso tudo, ser cristão morno, “de boca”, é muito fácil e cômodo, portanto, **doce**, mas no momento em que é necessário provar a servidão cristã que prima pela caridade de vários tipos e formas, para muitos, para a maioria, é uma tarefa **amarga**, pois requer sacrifícios pessoais.

Amargo também é a obediência aos mandamentos do Senhor, não apenas outorgados, mas promulgados diretamente ao homem, segundo Deuteronomio capítulo 5 ou em Êxodos, 20.

Os que fogem da grande dificuldade que o homem encontra hoje para a santificação do Quarto Mandamento, o do santo e solene sábado do Senhor, criado já na construção do mundo, em Gênesis, 2.3, se desculpam e se enganam convenientemente ao afirmarem que as leis foram extintas por Jesus, sem procurarem entender que as leis que foram extintas foram as leis que valeram só até João Batista, as leis que escravizavam e que até matavam, mas que não tinham campo para valerem no cristianismo emergente, tão claros para quem medita sobre os livros aos gálatas e no capítulo 9 de Hebreus.

Os do livrinho doce afirmam que na lei da graça de Jesus não haveria campo para leis. Ora, essa é a coisa mais ridícula que alguém pode pensar, pois nada funciona sem leis. Até mesmo o primeiro homem e mulher só deveriam obedecer a uma só lei para viverem eternamente numa terra de sonhos, mas adivinhem o que aconteceu.

VAMOS VER, ENTÃO, SE NÃO HAVIA LEIS NA RELIGIÃO DA GRAÇA E DA LIBERDADE?

*“Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.* Efésios, 5.6.

Desobedecer o que? Para se desobedecer a algo, tem de haver proibições, mandamentos, mesmo porque NADA funciona sem leis. Até a Natureza tem leis. Ora, então com ficam os que julgam que Jesus pregou as leis na cruz para validar apenas a religião da graça? Em Efésios, 5.6, está claro que também na Igreja primitiva de Paulo os cristãos teriam de ser obedientes às leis de Deus, do contrário, a ira de Deus certamente viria sobre eles no dia da Consumação dos Séculos.

*“...até ao dia em que, depois de haver **dado mandamentos** por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. Atos, 1.2. Mandamentos são leis, portanto, a tese da religião da liberdade e da graça sem mandamentos caem por terra!*

*Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado**. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. Jesus, em Mateus, 28.18. Ordens são Mandamentos!*

***“Nós vos ordenamos, irmãos, em o Nome de Jesus Cristo”**. Paulo em II Tessalonicenses, 3.6. Ordens são Mandamentos!*

*“Porém, confesso-te segundo o Caminho, ao qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam **de acordo com a Lei nos Escritos dos Profetas**, tendo esperança em Deus”. Atos dos Apóstolos, 24.14. Por esses versículos, Paulo, o santo apóstolo de Deus, seguindo a mesma orientação de Jesus, em Mateus, 5.17, **realça e ressalta o cumprimento da Lei dos Profetas, ou seja: Os Dez Mandamentos**. Portanto, nada pode sobrepor-se à Lei. De outra forma estaremos desmerecendo o Evangelho e o próprio Jesus, com veremos abaixo.*

Quanto aos Dez Mandamentos que os fariseus se opõem a eles apenas por causa do Quarto Mandamento, o do santo e solene sábado (denominado assim pelo Senhor), vamos ver o que Jesus revelou a todos os homens e mulheres, também a você:

No seu primeiro recado ao mundo, no chamado Sermão do Monte, foi logo avisando a todos daquela época e de hoje:

***“Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim para revogar, vim para cumprir***. (então de Jesus não os revogou, estão TODOS valendo).

*Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra.*

*Aquele, pois, que violar um destes **mandamentos**, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus.*

*Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, jamais entrareis no reino dos céus”. Jesus, também Deus, em Mateus, 5.17 a 20. Jesus calou a boca de todos os fariseus que alegam que o Decálogo foi extinto no Evangelho, convenientemente atribuindo a abominação das leis antigas judias por Paulo, tais como as da circuncisão, dos sacrifícios de animais, as da segregação racial e outras como se ele, o maior dos discípulos de Jesus, estivesse abominando as Dez Leis legitimadas por seu amado Mestre. Tem cabimento?*

A Palavra de Deus jamais pode ser adaptada à modernidade, mas, sim, o contrário, em qualquer hipótese ou em qualquer situação.

***“Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor. Assim como também eu tenho guardado os Mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço”.*** Jesus, legitimando, mais uma vez, os Dez Mandamentos de Deus, em João, 15.10.

**Cadê, então a religião sem leis?**

*“Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse **mandamento antigo** é a palavra que ouvistes”.* I João, 2.7.

Por isso mesmo Jesus santificava os sábados:

*Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, **como era seu costume...*** Lucas, 4.16

Os apóstolos de Jesus, o imitando, santificavam os sábados, **antes** e **depois** da ressurreição:

**O sábado ia começar.** *Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei.*** Lucas, 23. 55 e 56.

*No sábado seguinte, **concorreu quase toda a cidade para ouvir a Palavra de Deus**, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja...* Atos, 13. 41 a 44.

**No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido.** Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

*“Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal. Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça”.* Romanos, 2.12.

Esse sete mil homens optaram por obedecer fielmente ao Senhor, mesmo com todas as dificuldades lhes impostas, devorando o livro amargo como fel, mas que hoje se encontram dormindo, como todos os homens e mulheres mortos, aguardando o Dia do Julgamento Final, em que adentrarão pelo Reino de Deus, eternamente.

Hoje, o livro mais amargo é a prática de obedecer ao Senhor santificando aos seus sábados santos que, infelizmente, o homem do mundo lançou ao lixo, completando-se a profecia do Apocalipse, na qual o Evangelho afirma:

*“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”.* Apocalipse 12.17.

Nas profecias do Apocalipse está claro que Satanás venceria os santos, em sua maioria:

**Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los.** Apocalipse, 13.7.

Sempre alego o seguinte: Se Jesus legitimou TODAS as Dez Leis, e ainda agravou, mais ainda, algumas dessas leis, como vemos nos versos seguintes a Mateus, 5.17, para a derrocada do santo e solene sábado, e mesmo dos outros mandamentos, **isso teria de estar absolutamente escrito e bem claro e compreensível, mostrando e explicando que Jesus, já no Céu, mudou de idéia e de rumo.** Pode?

Responderei, de bom grado a todos os que optarem por responder-me.

Waldecy Antonio Simões.

[www.segundoas Escrituras.com](http://www.segundoas Escrituras.com)